

**ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**Data:** 10/04/2017 - **Membros:** Responsável Técnico, Nelson de Souza, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva. Convidados – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista. Às nove horas do dia dez de abril de dois mil e dezessete reuniram-se os membros do comitê abaixo-assinados para essa reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

**1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** Leitura da ata e aprovação; **2) Retificação Política de Investimento:** Em revisão periódica a política de investimento aprovada para o Exercício de 2017 este comitê, encontrou possível divergência de compreensão no item de vedações onde lê-se: **VEDAÇÕES** O Comitê de Investimento da GUARUJÁ PREVIDÊNCIA deverá seguir as vedações estabelecidas pela Resolução CMN n° 3.922/2010, ficando adicionalmente vedada a aquisição de: 1 - Operações compromissadas; e após aprovação do conselho de Administração passará a vigorar a seguinte redação: **VEDAÇÕES** O Comitê de Investimento da GUARUJÁ PREVIDÊNCIA deverá seguir as vedações estabelecidas pela Resolução CMN n° 3.922/2010, ficando adicionalmente vedada a aquisição de: 1. Operações Compromissadas - Art. 7º, II da Resolução CMN n° 3.922 /2.010. **3) Nova DAIR:** as informações prestadas através da DAIR (Demonstração de Aplicações e Investimentos dos Recursos) junto a Secretária de Previdência até o exercício de 2016 continham as movimentações de aplicações e resgates bimestrais, porém com as mudanças ocorridas e modernização dos sistemas a partir de 2017 a mesma passará a ser de obrigatoriedade mensal, sendo sua entrega até o último dia do mês subsequente as movimentações e com um número maior de informações que deverão ser preenchidas obrigatoriamente sendo elas: Nomes, CPF, Qualificação do Prefeito, do Presidente do RPPS, dos Integrantes do Comitê de Investimento, dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal; Atas dos Conselhos de Administração e Fiscal, Ata do Comitê de Investimento, Análises e decisões da escolha de novos fundos, sendo assim necessária uma cooperação de todos envolvidos para que não decorra atrasos no prazo estabelecido. **4) Instituições Recebidas:** entre o período de 13/03 até a data desta reunião foram recebidas as seguintes instituições financeiras: AR Capital; Banco Itaú; JP Morgan; A5 Capital, Banco Safra; Rio Bravo Asset; Queluz Asset; Banco Santander e Fidus Invest Asset, as mesmas apresentaram fundos a nossa Analista Previdenciária Economista, que analisou os fundos e os mesmos não apresentaram o melhor custo/oportunidade para esta autarquia no momento. **5) Avaliação do Mercado Financeiro:** Retrospectiva - Empenhado em chegar ao final deste ano com um déficit de até R\$ 139 bilhões, o governo federal anunciou, na última quarta-feira, um bloqueio de R\$ 42,1 bilhões de despesas previstas no Orçamento de 2017 e a reoneração da folha de pagamento de cerca de 50 setores.

A medida entra em vigor em agosto e depende da aprovação do Congresso Nacional. Quanto à reforma da Previdência, o governo decidiu que dará seis meses para que Estados e municípios ajustem seus sistemas previdenciários após a promulgação da reforma da Previdência conforme acharem adequado, caso contrário, deverão ser adotadas as regras aprovadas pelo Congresso. Na quinta-feira, o presidente Temer sancionou o projeto de lei que regulamenta a terceirização, mantendo a essência da proposta que permite a contratação de trabalhadores terceirizados em todas as atividades das empresas e institui a responsabilidade subsidiária que obriga à prestadora de serviços pagar os direitos trabalhistas. Se isso não acontecer judicialmente, a contratante é acionada para honrar as obrigações. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a inflação do consumidor em março caiu para 1,5% anualizado, depois de ter atingido os 2% em fevereiro, a meta do BCE, por conta da alta menor dos preços de energia. Já a confiança do consumidor permaneceu estável em março, em comparação com o mês anterior. Nos EUA, a confiança dos consumidores atingiu em março o seu auge em 17 anos, mês que os analistas esperavam uma queda. Já a inflação do consumidor em março foi de 2,1% nos últimos doze meses, acima da meta do FED de 2%. Também foi divulgada a revisão final da variação do PIB americano no último trimestre de 2016. Ao invés de 1,9% a variação foi de 2,1% anualizada. No entanto o crescimento do ano todo permaneceu de 1,6%, o pior desempenho em cinco anos. Para o primeiro trimestre de 2017 a expectativa é de uma evolução do PIB de cerca de 2%. Das bolsas internacionais, o Dax, índice da bolsa alemã, subiu na semana 2,06% e encerrou o mês com alta de 4,31%, enquanto o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu 0,19%, subindo 1,09% em março. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, avançou 0,80% na semana, mas recuou 0,20% no mês, enquanto o Nikkey 225, da bolsa japonesa caiu 1,83% na semana e 1,94% no mês. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S acelerou de 0,39% na terceira quadrissemana, para 0,47% na quarta e o IPC-Fipe de 0,02% para 0,06% na terceira medição. Já o IGP-M, conforme a FGV, desacelerou de 0,08% em fevereiro, para 0,01% em março. Em janeiro, as vendas no varejo surpreenderam ao recuar 0,7%, quando a expectativa era de um avanço de 0,60%. No entanto, conforme a FGV, o índice de confiança do comércio atingiu em março o maior nível desde o fim de 2014. Já o setor de serviços apresentou queda de 2,2% também em janeiro, a maior perda de 2012. Na indústria, a confiança dos empresários voltou a subir em março, depois de registrar queda um mês antes. Para o Banco Central, a atividade econômica recuou 0,26% em janeiro, medida através do IBC-Br. Em 12 meses a retração foi de 3,99%, um mau início de ano. E conforme o IBGE, no trimestre encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego no Brasil aumentou para 13,2%, depois de ter registrado 11,9% na mediação anterior. A população desocupada chegou a 13,5 milhões de pessoas. No setor público consolidado, o déficit primário ressurgiu em fevereiro, alcançando os R\$ 23,5 bilhões, depois do expressivo superávit alcançado em janeiro. No ano o superávit primário caiu para R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses o déficit atingiu R\$ 147,4 bilhões ou 2,34% do PIB. Na última semana de março, o Ibovespa subiu 1,77% e acumulou uma queda de 2,52% no mês, mas uma alta de 7,90% em 2017. Já o dólar subiu 1,29% na semana e acumulou uma alta de 2,23% no mês, mas uma queda de 2,78% neste ano. Por sua vez, o IMB-B Total, apresentou avanço de 0,13% na semana, de 1,04% no mês e de 6,89% no ano. *Comentário Focus*

- No Relatório Focus publicado em 02/04/2017, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,10% em 2017, frente a expectativa de 4,12% na semana anterior. Para 2018 a expectativa é que suba 4,50%, também como na semana anterior. Para a taxa Selic, o boletim informou que para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,75%, frente a 9% na semana anterior. Para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8,50%, como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,47%, sem alteração da última pesquisa e para 2018 um avanço de 2,50%, também como na semana anterior. Para a taxa de câmbio, o relatório mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, sendo que na pesquisa anterior estaria em R\$ 3,28 e para o final do próximo ano em R\$ 3,40, como na última apuração. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e US\$ 74,50 bilhões em 2018

Relatório de Mercado – Focus – 31/03/2017				
		2017		2018
IPCA(%)	↓	4,10	→	4,50
IGP-DI(%)	↓	4,29	↑	4,61
IGP-M (%)	↓	4,36	↑	4,60
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↓	3,25	→	3,40
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	↓	8,75	→	8,50
PIB (% crescimento)	→	0,47	→	2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↓	1,20	↓	2,06
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	50,07	↑	41,90
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↑	75,00	↑	74,50

Fonte: Banco Central      ↓ Redução      → Estabilidade      ↑ Elevação

*Perspectiva* - Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da taxa de desemprego e as vendas no varejo em fevereiro e o PMI composto de março. Nos EUA, serão divulgadas a taxa de desemprego, a criação de novas vagas de trabalho não rural e o PMI industrial em março. Também será divulgada a ata da última reunião do FOMC. No Brasil, serão divulgados, além dos indicadores semanais de inflação, o IPCA de março e a produção industrial de fevereiro. Do lado da economia internacional, a divulgação da ata da última reunião do FED é o fato mais importante. No Brasil, o foco estará na divulgação do IPCA de março, principalmente depois que no Relatório Trimestral de Inflação o Banco Central sinalizou a possibilidade de um recuo maior da taxa Selic. Na esfera política, é esperado o início do julgamento no Tribunal Superior Eleitoral se a chapa Dilma-Temer abusou do poder político e econômico na campanha eleitoral de 2014, o que pode provocar turbulências no mercado financeiro

nacional. **6) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês março/17 foi de **R\$ 3.024.559,96** (três milhões vinte e quatro mil quinhentos e cinquenta e nove reais e noventa e seis centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
JANEIRO	261.108.868,73	276.910.602,65	4.987.378,05	1,83%	0,93%	196,76%
FEVEREIRO	276.910.602,65	288.966.546,61	7.127.390,69	2,53%	0,66%	384,29%
MARÇO	288.966.546,61	<b>296.818.508,24</b>	3.024.559,96	1,03%	0,90%	115,01%
ACUMULADO DO ANO			<b>15.139.328,70</b>	<b>5,48%</b>	<b>2,51%</b>	<b>218,88%</b>

**7) Repasses dos Segurados e entes Patronais: .....**

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG - MARÇO/17	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	5.666.030,02
	R\$ 1.539.268,35	R\$ 1.833.128,67	R\$ 1.046.886,43	R\$ 1.246.746,57	
PMG - MULTA E JUROS DEZEMBRO/16		05/04/2017		05/04/2017	131.115,54
		R\$ 78.361,02		R\$ 52.754,52	
PMG - MULTA E JUROS 13º SALARIO/16		05/04/2017		05/04/2017	130.267,93
		R\$ 77.718,61		R\$ 52.549,32	
INATIVOS LEI 1212 - MARÇO/17	03/04/2017				25.700,42
	R\$ 25.700,42				
CAMARA MARÇO/17	29/03/2017	29/03/2017			112.554,72
	R\$ 51.373,52	61.181,20			
INATIVOS CAMARA MARÇO/17	29/03/2017				13.280,07
	R\$ 13.280,07				
GUARUJÁ PREVIDENCIA MARÇO/17	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	19.363,84
	R\$ 1.269,84	R\$ 1.512,27	R\$ 7.568,42	R\$ 9.013,31	

**8) Alocação temporária dos repasses:** os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.098.312,54** (seis milhões noventa e oito mil trezentos e doze reais e cinquenta e quatro centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **9) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 522.000,00** (quinhentos e vinte e dois mil reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios, e inativos. **10) Sugestão da Credito e Mercado:** sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo, como segue tabela abaixo:

Sugestão de Alocação dos Recursos	
<b>Renda Fixa</b>	<b>75%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
<b>Renda Variável</b>	<b>25%</b>
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

**11) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** Analisando os limites da nossa política de investimento, o cenário econômico atual, as sugestões da crédito e mercado e comparando a rentabilidade entre os fundos, o comitê decide que os valores deverão ser aplicados conforme o direcionamento da tabela abaixo:

<b>FUNDOS / BANCOS</b>	<b>FUNDO FINANCEIRO</b>	<b>FUNDO PREVIDENCIARIO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS</b>			
FOLHA PAGAMENTO DE BENEFICIOS	R\$ 483.123,02	R\$ 316.876,98	800.000,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	R\$ 315.237,77	R\$ 206.762,23	522.000,00
<b>SUB TOTAL (1)</b>	<b>R\$ 798.360,79</b>	<b>R\$ 523.639,21</b>	<b>1.322.000,00</b>
<b>2 - INVESTIMENTOS</b>			
IMA B 5+ BRADESCO	R\$ 573.708,59	R\$ 376.291,41	950.000,00
ITAÚ ALOCAÇÃO DINAMICA	R\$ 869.621,44	R\$ 570.378,56	1.440.000,00
IRFM CEF	R\$ 573.708,59	R\$ 376.291,41	950.000,00
WESTERN MASTER VALUATION FIA	R\$ 362.342,27	R\$ 237.657,73	600.000,00
BNP ACION FIC FIA	R\$ 362.342,27	R\$ 237.657,73	600.000,00
FUNDO CAIXA BRASIL DI - CEF	R\$ 142.710,02	R\$ 93.602,52	236.312,54
<b>SUB TOTAL (2)</b>	<b>R\$ 2.884.433,18</b>	<b>R\$ 1.891.879,36</b>	<b>4.776.312,54</b>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2)</b>	<b>R\$ 3.682.793,97</b>	<b>R\$ 2.415.518,57</b>	<b>6.098.312,54</b>

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro  
Diretora Presidente

Nelson de Souza  
Responsável Técnico

**PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES**  
**DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ**

**FOLHA 024**

Lucielma Ferreira Feitosa  
Gerente de Planejamento, Orçamento  
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho  
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva  
Gerente de Previdência